ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA. 22 DE JUNHO DE 1923 N.º 678

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O ETNA começou a abrandar a torrencia das suas lavas. Subverteu aldeias e consumiu cidades.

Como todos os monstros, tem as suas horas de cansaço.

E' possivel que, dentro de poucos dias, se limite a resfolegar quasi tranquilamente, fingindo dormir.

Quanto tempo se conservará assim?

Meses, anos, seculos?

Não é facil adivinhá-lo. Os sicilianos que lhe são visinhos vivem tão habituados aos seus rugidos subterraneos que não podem passar sem eles.

Receiam-nos, mas prendem-se neles, encantados, cegos. O Etna, que é por si só o genio da tragedia, de largo em largo, rompe das suas atormentadas entranhas com todo o horror das longinquas noites da formação do mundo.

E com as suas torrentes de lava, ele põe, no nosso orgulho de civilizados, uma nota de incerteza e de derrota que nos faz compreender que a natureza, estranha á noção de liberdade, é o maior inimigo da consciencia.

Se nós um dia a pudessemos vencer, subjugando-a com mão potente, era quasi certo que não poderiamos dormir, porque o misterio que nos inquieta tambem nos acalenta...

* * *

REALIZA-SE amanhã, na Fabrica de Braço de Prata, a primeira experiencia de um novo modelo de irradiador da metralhadora ligeira «Lewis», da invenção do distinto oficial do nosso exercito sr. Manuel Fernandes Pelicano.

E' de esperar que deste invento, resultado de um interessante e patriotico esforço, beneficie em breve o exercito português, se o sr. ministro da Guerra achar proveitosa a inovação.

* * *

A COMISSÃO encarregada de reformar o Teatro Nacional vai ouvir a opinião de alguns distintos dramaturgos e actores, para melhor se desempenhar da sua missão. Se fôr bastante complacente, póde ficar na atitude de quem escuta muito tempo. Entretanto, talvez a Casa de Garrett se reforme por si, fazendo que voem para longe todas as moscas e moscardos que zumbem em torno dela.

* * *

SEGUNDO telegrama de Paris, sabe-se que o sr. Alexandre Millerand ofereceu um jantar em honra do sr. dr. Epitacio Pessoa, ao qual assistiram as primeiras personalidades politicas da França. O sr. Presidente da Republica francesa saudou calorosamente o Brazil agradecendo o ex-presidente brazileiro que teve palavras de admiração para a França.

* * *

ENCONTRA-SE já publicada, devendo dar azo a interessantes discussões, a conferencia que o general Morais Sarmento pronunciou na Academia de Sciencias (classe de letras) em 26 de abril de 1923 sobre *O Valor Historico dos Cronistas Medievais e designadamente de Fernão Lopes.*

* * *

CHAVES Costa publicou um volume de sonetos a que deu este titulo — *Murmurios d'Alma*... Não se pode dizer que seja já um poeta perfeito, mas não é necessario um grande esforço para se perceber que o seu primeiro contacto com as musas lhe abre caminho para o futuro.

CULTURA

O sr. ministro da Instrução apresentou ontem ao Parlamento a sua tão anunciada proposta de reforma do ensino publico que, apesar da rapida leitura que dela fizemos, nos parece um trabalho de grande valor, digno de ser estudado demoradamente por todos os que, entre nós, entendem que a nossa crise moral, politica e social provem, em grande parte, duma crise de educação.

A conquista do pão anda estreitamente ligada á obra das escolas. Sem uma cultura, não ha democracia aceitavel.

Quando da proclamação da Republica, quasi nos primeiros compassos do governo provisorio, houve um ministro do Interior que viu bem a necessidade de amparar o novo regime com uma outra formação espiritual das juventudes. As suas medidas, em tal materia, ou não foram bem compreendidas ou foram desviadas pela rotina para o terreno empestado dos velhos vicios, á sombra dos quais os pedantes e os retoricos conseguiram fazer-se heroes.

Serão agora os esforços do sr. ministro da Instrução coroados de exito?

Tudo depende do modo como o Parlamento discutir a sua proposta.

Se porventura os incontinentes a tomarem á sua conta, entornando sobre ela a sua copiosa facundia, de maneira a perverterem a boa doutrina pedagogica que inspira as suas bases, então continuaremos como dantes.

A ideia feliz sobre que assenta a proposta do sr. dr. João Camoesas visa a unificar no mesmo espirito os três ramos de ensino — geral, tecnico e superior, distribuindo-se o trabalho dos mestres, segundo um plano hierarquico, para que das aulas infantis aos cursos superiores a educação seja ao mesmo tempo intelectual, moral e fisica.

Só notamos com magua que o ensino artistico, indispensavel numa sociedade que tem de fortificar-se e purificar-se no gozo das nobres emoções, não encontre na proposta de reforma o lugar que de direito lhe competia.

Certamente, dentre os parlamentares que com especial competencia podem abordar os problemas pedagogicos e culturais, se erguerá alguem para dar remedio a uma falta tão lamentavel.

Um aspecto bem interessante temos ainda que apontar — a importancia que o sr. ministro da Instrução atribue á formação escolar dos filhos do povo, quasi sempre afastados do bolo previlegiado da instrução, por falta de meios.

E' de elementar justiça facilitar-lhes a entrada de todos os estabelecimentos de ensino, para que se não diga que a educação é o feudo duma minoria egoista.

INTERROGATORIO

AMANHÃ realiza-se no Coliseu o espectaculo popular dado pela Filarmonia, sob a direcção do ilustre maestro Francisco de Lacerda. Trata-se dum verdadeiro acontecimento artistico.

A' medida que a musica entra na compreensão e amor das turbas, a sua importancia educativa ir-se-ha acentuando. Francisco de Lacerda, que lá fora tem um nome respeitado, só agora começa a ser bem conhecido, entre nós.

Registe-se que é um homem que crê tanto na beleza e no desinteresse da sua obra que se esquece de recomendar o seu nome aos fabricadores de celebridades.

* * *

DA moção ontem apresentada, na Camara dos Deputados, pelo sr. dr. Lino Neto, *leader* catolico, ácerca da questão dos Tabacos, destacamos o seguinte paragrafo:

— «Que nenhuma sociedade com exclusivo do Estado se possa fundar ou de por qualquer modo federar com outra, a não ser por expressa disposição da lei, em cada caso concreto».

Damos o nosso inteiro apoio a tão boa doutrina.

* * *

O *MORNING POST* de 19 do corrente, em carta do seu correspondente de Lisboa, ocupa-se do nosso emprestimo interno em termos desagradaveis para a politica financeira do governo português.

Consta-nos que a questão vai ser levantada no Parlamento por pm deputado nacionalista, de forma a não se repetirem estes casos de critica jornalistica desleal e injusta, por parte de jornalistas estrangeiros que gosam da nossa hospitalidade.

* * *

GRAÇAS á intervenção do sr. Fausto de Figueiredo, terminou o afastamento em que se mantinham os parlamentares nacionalistas. Estes regressam ás Camaras com a ideia de terem alcançado uma vitoria. Muito estimamos que, ao encontrarem no seu caminho o sr. Fausto de Figueiredo, não se esqueçam de lhe dar um abraço.

* * *

O *DIARIO DE NOTICIAS*, do Funchal, transcreveu do nosso jornal a *Diplomacia das letras* e *O partido radical*, entrevista com o sr. dr. Albino Vieira da Rocha. Muito gratos ao nosso prezado colega madeirense.

* * *

A SUBSCRIÇÃO nacional, aberta pelo nosso colega *Diario de Noticias*, a favor da viagem da circumnavegação aerea prosegue com o maior entusiasmo, afluindo os donativos.

* * *

DA Companhia Comercial e Industrial Portuguesa recebemos uma lindissima caixa de bonbons finos, sortido especial, que se recomendam como um produto que honra a nossa industria de chocolates.

* * *

O SR. Pedro Cid, consul de Portugal no Havre, realiza amanhã, ás 21,30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «Os portos franceses do distrito consular do Havre».

* * *

SAIU o n.º 18 da *Novela Sucesso* que é um interessante trabalho de Guedes do Amaral, *O Trambolho.*

Pelo «sport»

JUNTO DAS REDES

O desafio de ontem

Foi fraquissimo como exibição de «foot-ball association», o desafio ontem jogado em Palhavã, entre o «Maritimo» do Funchal; e o grupo tcheco «Meteor».

O resultado 4 a 3 a favor dos estrangeiros, define, melhor do que o faria a mais rigorosa das criticas, o que foi esse encontro, que Alberto Rio arbitrou: «tant bien que mal».

O «Meteor» joga ámanhã com o Imperio.

Noticias varias

Nada está ainda definitivamente resolvido — ao que nos consta — sobre o local da realisação da final do campeonato de Portugal. A Associação Academica pediu á U. P. F. para não jogar em Faro, em razão dos exames proximos. Por outro lado o Sporting Club de Portugal manifestou desejos de disputar a «final», em Coimbra.

— Corre com insistencia o boato de que Fernando de Jesus escreveu á direcção do Sport Lisboa e Bemfica, declarando abandonar o glorioso club.

— A convite do Imperio, deve vir proximamente efectuar alguns encontros em Lisboa, o Foot-ball Club do Porto.

— Deve realisar-se proximamente a assembleia geral da A. F. L., para apreciação do novo projecto de estatutos e organisação interna, da autoria de Candido de Oliveira e Julio de Araujo.

AO SOM DO «GONG»

O «match» Carpentier-Beckett

Continua sem solução o problema da realisação do «match» Beckett Carpentier.

Comunicações de Londres dizem que o campeão de Inglaterra e o major Wilson, organisador do encontro, fizeram declarações absolutamente contraditorias. Emquanto Beckett confirma que o estado duma das mãos o impedirá de poder combater; o organisador declara que o exame medico feito pelo grande especialista Herbert Barker, não revelou qualquer lesão que impeça Beckett de cumprir o contracto.

Estão as coisas neste pé. Entretanto, Carpentier continua metodicamente a sua preparação em Shoeburyness, exactamente como se o combate devesse realmente efectuar-se em 4 de julho.

A mulher e o cadaver

A estreia de hoje no Condes

Ha um grande interesse e curiosidade em assistir á estreia de hoje no Condes, um belo «film» de arte «A mulher e o cadaver», em cujas cinco partes perpassa o arrepio das fundas emoções e a surpresa dos grandes imprevistos. São os principais interpretes da «Mulher e o cadaver» os grandes artistas Alberto Pascali e Ria Bruna, que neste «film» se estreiam em Portugal. Repete-se hoje a 2.ª jornada de «Os parias do amor» e as «Almas do outro mundo», uma impagavel comedia de Harold a que não resiste o mais sizudo e melancolico.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LAGE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

UMA FESTA ESCOLAR

AS ALUNAS

DO LICEU GARRETT

NO TEATRO DE S. CARLOS

Quem no ultimo domingo passasse perto do nosso velho teatro de S. Carlos, tão austero na sua côr verde-bronze, carregada da «patine» do tempo, devia ter de subito a impressão de que todo o edificio remoçara. Lá dentro, na ampla sala, luxuosamente Luiz XVI, muito branca e muito ouro, sob o cristal do Veneza do riquissimo lustre, chilreava-se, como as aves chilreiam, adejava-se como borboletas adejam, e... ria-se como só crianças riem.

Porque S. Carlos fôra tomado de assalto— gentil, encantador assalto!—por um alegre bando de crianças, ou pouco mais do que crianças, cheias de graça e encanto.

E riam risadas côr de ouro, e arrastavam «voiles», «crepes», tecidos levissimos, sedas irisadas, de todas as côres que ha no sorriso da aurora, e ostentavam cabelos louros ou profundamente negros, com grandes laçarotes ao alto. S. Carlos enchera-se de flores... Cá fóra era uma qualquer quente hora do dia. Lá dentro fazia rosada manhã...

Era a festa promovida pela Associação Escolar do Liceu Feminino de Garrett, associação a cuja orientação presidem as distintas professoras D. Josefina Tocha, D. Maria Cecilia Coutinho e D. Maria Quintanilha.

Para quem, como o jornalista, costuma estar situado na encruzilhada da vida citadina, onde predominantemente nos chegam, em constante persistencia, quasi só os ecos de S. Bento ou de além, do *tempo boisista*, num dos torreões do Terreiro do Paço, aquela festa viva, alegre, com um delicioso colorido de ingenuidades infantis, mas de modo algum desprovida de beleza e arte, não deixou de ser uma revelação, mormente sabendo-se que saia de um estabelecimento do Estado, e assim veiu mostrar que ha coisas boas, embora ignoradas, talvez mesmo pelo muito barulho que se faz... em S. Bento e na Bolsa.

O programa era rico e muito variado. Sentia-se, logo ao percorrê-lo que a ele presidira bom gosto e «savoir faire». Apresentavam os respectivos numeros três aspectos fundamentais. Houve uma parte literaria, composta de poesias e de pequenas, graciosas comedias. Houve numeros de musica, lindamente cantados pelo orfeão constituido por mais de 200 alumnas, e superiormente regido pela sr.ª D. Alice Petitpierre Salazar de Eça. E houve danças, canções de gestos, bailados de ritmos delicados, uns de caracter popular, cheirando a papoulas e giestas, outros estilizados, com gestos e atitudes de requinte. Foi realmente um enlêvo ver o melancolico, neurastenico «Josésito», de subito alegrado ao encontrar par com que ir bailando pela vida fóra, e o humorismo tão fino, e a graça do «Bom Sapateiro», e a vivacidade tão portuguesa e campesina do «Vira ao Norte», dos «Sinos» e do «Bailari», e ainda a delicadesa das «Abeilles».

Não admira que emquanto cá fóra fosse já uma qualquer hora sombreada da tarde, lá dentro continuasse rosada manhã...

Não queremos fazer especiais citações de nomes, a não ser as que resultam do proprio programa. E assim digamos ainda que em português recitaram com muita precisão e sentimento, Melles Esperança Ferreira Pinto, uma linda poesia da sua autoria, cheia de harmonia e encanto, Maria Teresa Furtado Dias, lindos versos de D. Domitila de Carvalho, Maria Alexandre Florido, dando muito bem todo o relevo a uma poesia de colorido panheista do dr. Afonso Lopes Vieira, Fernanda S. Marcos de Oliveira, um gracioso soneto de Eugenio de Castro, Lidia de Albuquerque, versos do dr. João de Barros, e finalmente uma «miudinha» — positivamente de «palmo e meio» — Ilda Fidalgo, com muito e natural graça disse o «Edital» do dr. Augusto Gil.

E uma outra figurinha, só poucos dedos mais alta, Eva Gomes da Costa, fez ouvir, com muita correcção: «The Three Gifts» de Walter Scott; emquanto que em francês, numa impecavel pronuncia, e com toda a arte e nitidês, prendeu a assistencia, dizendo uma delicada poesia de Mme Rosemond Gérard, banhada duma suave e ingenua filosofia, Melle Tetralda de Lemos, que depois vimos de novo, sempre correctissima, num dos lindos sainetes.

Mas até o latim não foi esquecido, pois Melle Joana de Freitas Branco de Heredia disse com muito espirito, rosadamente juvenil, uma fabula de Phedro, entrecortada de observações... muito a proposito, pois ninguem estava dentro das quatro paredes duma aula.

A parte representativa compôs-se de «La Servante Savante» e «Un rat dans un panier», que tiveram por gentis interpretes Melles Ernestina Baptista, Joana de Heredia, Tetralda de Lemos e Aurora Cruz, que todas bem mereceram as palmas obtidas, pois sabiam pisar as venerandas tabuas de S. Carlos, e dizer, e sorrir, e sublinhar frases, e gesticular, como quem de há muito é «tu cá, tu lá» com a arte complicada da grande Duse...

Uma menção especial merece a comedia «As aparencias iludem», propositadamente escrita por uma aluna do liceu, Melle Silvina Pacheco do Carmo, uma clara vocação literaria, que soube fazer mover umas oito personagens, entre as quais a azougada «Ricardina», encarnada numa pequerrucha, Ester Trigo de Sousa, certamente «un bon petit diable, tout rose et doré», sendo as restantes interpretes Melles Deolinda de Jesus Silva, Emilia de Castro, Luciana Rocha, Ermelinda Mendes, Guiomar Ribeiro e Carmen Marques Ferreira.

Estamos agora num periodo em que autores e criticos andam muito desavindos, mas Melle Silvina Pacheco continue, sem receio desses criticos . «rebarbatifs» .

E a festa acabou-se. Cumpriu-se o programa como fôra anunciado, em verso e com muita propriedade, por Melle Aurora Ferreira Pinto. Houve varios «bis», muito sinceros, e abundancia de palmas, tantas batidas por pequeninas mãos delicadas, mas a que, num banho de alegria, se associaram tantos, que como o jornalista, já pisam a estrada da vida onde ha mais sombra do que claridade! E nessas palmas eram abrangidas as jovens interpretes, e as professoras estimadas que dirigiram e ensaiaram, D. Alice Petitpierre d'Eça, D. Maria Cecilia Coutinho, D. Josefina Tocha, D. Ilda Carneiro, não tendo sido esquecido o nosso grande artista, sempre tão cheio de bonhomia, Joaquim Costa. Depois começou a debandada, esbatia-se o chilrear, socegava o adejar, a pouco e pouco calavam-se os risos, e todos ficaram guardando a melhor impressão do modo como no Liceu Garrett, donde é reitor o ilustre professor sr. Caetano Pinto, não se esquece a arte e a graça na educação feminina.

Começou a debandada . Começou a dispersar todo aquele juvenil mundo alegre, e alguns minutos depois já em S. Carlos não fazia manhã rosada ..

R. de G.

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano
PÓS KING'S
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
Tudo morre!!! FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, L.DA — R. Nova do Almada, 95, 3.º — LISBOA

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Mossamedes, D. Maria Isabel Bressane Leite Perry de Sousa Gomes Braga da Cruz, D. Maria Luiza Trigoso Ravara e D. Helena de Arriaga Lane.

E os srs:

Dr. José Pinto Rodrigues da Costa Barros (Alvellos), dr. Antonio Maria Esteves Mendes Correia de Sá (Asseca), Pedro Augusto Franco (Restelo), José Ferreira Lima e José de Mendonça Noronha e Castro.

Casamentos

O casamento da sr.ª D. Ester Cisneiros Machado da Cruz, interessante filha da sr. D. Maria das Dores Cisneiros da Cruz e do sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz), com o distinto major de artilharia, com o curso de Estado Maior, sr. José Guerreiro de Oliveira Duarte, realizar-se-ha na proxima quarta-feira, 27, na parochial egreja dos Anjos, pelas 11,30.

A caridade

Corrida de touros

O assunto do dia de ontem foram as lindas «moñas» e ramos oferecidos por um grupo de senhoras e aficionados para a grandiosa corrida de touros que depois de amanhã se realiza na praça de touros de Vila Franca de Xira, a favor do Hospital de Alenquer, e levada a efeito por uma comissão de aficionados sob a presidencia da sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcellos e Sousa (Castello Melhor) e na qual tomam parte distintas amadoras da velha guarda, que se encontram em exposição nas casas Martins e Ramiro Leão, na rua Garrett.

O comboio especial que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes organiza no comingo parte da estação do Rocio ás 4 horas da tarde e regressa de Vila Franca ás 1,15 da noite.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Coliseu dos Recreios, onde se realisa um concerto da Orquestra Portuguesa sob a regencia do brilhante maestro Francisco de Lacerda e no Cinema Condes «scirée» da moda.

Em viagem

Vindos do Funchal encontram-se em Lisboa os srs. capitães de engenharia Carlos Frazão Sardinha, dr. Bettencourt Junior, Leão de Faria e o nosso colega na imprensa Alexandre Gomes de Sousa.

—Em Lisboa, encontram-se ha dias os srs. Condes de Paraty.

—Do Solar de Soutede, em Amarante, partiram para Vila do Conde, a sr.ª D. Maria Antonia Guedes de Portugal e Meneses de Queiroz e sua interessante filha D. Eugenia Maria.

—A' sua casa em Fornos de Algodres, deve ter regressado hoje o sr. Conde de Fornos de Algodres.

—De Viena d'Austria, partiram de automovel para Budapest, os srs. Marquez de Belas e Conde de Penalva d'Alva.

—Da Curia ao Porto, regressou o sr. João da Costa Campos.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Fecker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Frata, 250, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

APOLO Telefone n.º 4129
Esfusiante alegria — A graciosissima peça
O meu homem
com José Ricardo e Ilda Stichini
nos principais papeis
Peça para familias

Na proxima semana: Recita de Homenagem a Eduardo Brazão, «A Saudade», de Lopes de Mendonça, «Má Sina», de Bento Mantua.

EDEN-TEATRO
Telef. N. 3800
A incomparavel revista
CEU ABERTO
SEMPRE — DUAS SESSÕES
ás 8 3/4 e 10 3/4 da noite
Exito grandioso — Numeros repetidos
Graça — Linda musica

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DE DOMINGO

PROMOVIDA

PELA COMISSÃO DOS PADRÕES DA GUERRA

Deve sentir-se bastante orgulhosa a comissão promotora desta corrida pelo bom exito moral e financeiro obtido, com tão patriotica festa. Viu bem coroados os seus esforços e cumpriu com pequenas dificiencias o programa que tinha traçado.

Desde a espera de touros até final da corrida tudo se realisou. Devemos acrescentar, no entanto, que ninguem melhor que ela o podia fazer visto contar com elementos com que qualquer outra entidade não podei contar.

Tudo correu de form. a merecer os mais rasgados elogios.

A condução dos touros fez-se desde as pastagens até á praça, sem o mais pequeno incidente pessoal e se não fosse o tresmalhe do touro da ganaderia do sr. João A. Coimbra que deteriorou um batatal e uma porção de muro a comissão não teria prejuizos materiais a registar, e, as esperas de touros poderiam continuar a dar-se com mais frequencia. Foi um bom incentivo que fez reviver bastante a «aficion» lembrando muito de leve os tempos antigos.

E' digno de todos os louvores o antigo aficionado sr. Julio Santos que — sem desprimor para nenhum dos Ex.mos membros da comissão — levou a bom cabo tão arriscada empreza. Não o deviamos por forma nenhuma esquecer e bem assim todos os campinos que auxiliaram esta condução.

Não podemos deixar tambem de salientar a ardua tarefa com que arcou nas responsabilidades da organisação tecnica desta corrida o Ex.mo Sr. Capitão Fernando Palheta.

A corrida se bem que não a possamos classificar de boa e em especial a primeira parte, teve no entanto fases que a animaram bastante, concorrendo a boa vontade dos nossos amadores que com estilo e arte souberam e conseguiram tirar partido dalguns touros mansos enviados.

Preguntamos: uma vez que a corrida era á antiga portuguesa e os homens de forcado fizeram a casa da guarda, porque não desempenhou o Neto o logar como devia ser? Avisando a saida do cavaleiro, do touro, etc., mandando da mesma forma recolher pessoal artistico, touro, etc. São pequeninos nadas que se notam quando se querem levar as coisas a rigor.

Todos os amadores se apresentaram com garbo trajando quanto possivel a rigor. Os bandarilheiros ostentavam vistosos capotes de cortezia.

Passamos a descrever o que foi o torneio:

1.º Touro — Salgado — bem apresentado, manso perdido, divisa encarnada, de Joaquim dos Santos, cabe ao Cavaleiro D. Alexandre Mascarenhas. Cita D. Alexandre em varios terrenos para fazer marrar o manso, colocando dois compridos á tira, o segundo dos quais consentido

Lutou extremamente com a montada que o prejudicou em absoluto no seu trabalho, e se não sangrou mais vezes, mostrou as suas boas qualidades como calção. Antonio Abreu e Jaime Alves, consumam com valor e garbo a pega de volta, recolhendo o manso com auxilio dos campinos a cavalo Jaime Godinho e Joaquim Matos. Ovação a todos os lidadores.

Os homens de forcado fizeram a casa da guarda.

2.º Touro — Salgado — redondo de carnes, manso, divisa verde e branca de Pinto Barreiros, cabe a D. Carlos Mascarenhas e Gama Lobo — aproveita muito bem os terrenos e saida incerta do touro e deixa 1/2 par á gaiola bom e um par um pouco desigual a quarteio. Gama Lobo limita o seu trabalho a duas saidas falsas, o seu estado não lhe permite nada mais. Desde a colhida de Santarem que a saude lhe periga e só a muita «aficion» o obriga a comparecer. — Substitue-o Mario Calazans que digno de registo nada tem. Muñoz Crespo lanceia de capote, não nos agradando a forma como o faz — muito dançarino lanceia para os terrenos de dentro, quando o devia ter feito ao contrario, reconheça que temos razão Ribeiro Tomé prepara o touro para a pega e Benjamim Jardim embarbela-se com o touro, que partindo rapido o derrota tal qual como domingo passado em Santarem, por falta de judas involuntarias, deixando-o magoado. Joaquim Abreeu pega rijamente ouvindo palmas.

3.º Touro — Listão — mal apresentado e doente, vindo sem divisa, mas pertencente ao sr. Emilio Infante da Camara.

Lamentamos que tão escrupuloso quão acreditado «Ganadero» a quem temos tantas vezes aplaudido, tivesse oferecido e mandado á nossa primeira arena um garraiote desta natureza com a agravante de sua Ex.ª saber que se tratava dum certamen de ganaderias e duma festa patriotica.

Não queremos dizer que o animal por estar nestas condições não désse lide, e quere-nos parecer que se o classificassemos de bravo não seriamos desmentido.

Encarregaram-se da lide os amadores Salema Vaz e João Malhou da Costa, que quizeram bandarilhá-lo a cambio. Confessamos não nos ter gradado o trabalho de ambos. Com menos precipitação e marcando terrenos convenientemente, apesar do garraio ter pouco onde cravar, podiem te-lo feito.

4.º Touro — Negro — 1.º premio de apresentação. Boas carnes e de poder, bravo, cornea um pouco baixa, divisa encarnada, negra e amarela, de Antonio Lapa. Coube este touro ao cavaleiro D. Vasco Anjos (Fontalva) que emprega no seu toureio meias voltas, pinchando três dos compridos, um a sesgo, dois curtos — o ultimo á tira — com toque na montada. Pena foi, e sem desprimor para o cavaleiro, que este animal não tivesse sido aproveitado devidamente. Muñoz Crespo pegou na muleta não conseguindo brilhar, porque o touro chegou sentido a este estado. Mandado pegar á volta e pelo facto atraz apontado não encabrestou e os amadores do grupo de Santarem não conseguem consumar a sorte. Para podermos apreciar devidamente todas as caracteristicas deste animal, devia ter sido lidado nos três tercios.

5.º Touro — Negro — 1.º premio de bravura. Bem apresentado e bravo, divisa rosa, de João A. Coimbra. Coube este touro aos amadores Mario Calazans e Muñoz Crespo. O primeiro destes amadores coloca um bom par a quarteio e mais dois meios pares regulares. Calazans deve ser mais alegre citando, a fim de que o seu trabalho possa resultar mais luzido. Muñoz Crespo tenta cambiar á gaiola, não o conseguindo faz uma saida em falso. Seguidamente coloca meio par cambiado, depois um par bom a cambio Toma as bandarilhas de palmo e coloca um par a cambio e outro tambem com as de palmo em terreno necessario e de frente que lhe resulta muito bom. Entusiasmou e aproveita bastante a lide do animal e de tal forma que lhe notámos até alguma precipitação, dando logar a que por mais de uma vez fosse colhido sem consequencias, como aconteceu no trasteio de muleta. Joaquim Aguiar, faz uma pega ao sopé resultando boa e bem ajudada.

6.º Touro — Salgado — Bom tipo e bem apresentado, manso, divisa encarnada e amarela, da Sociedade Agricola da Golegã. Coube a D. João de Mascarenhas. Este distinto cavaleiro amador procura fazer marrar o ruminante, cita de cara, saindo á tira procurando em varios terrenos conseguir sangrar. O seu trabalho inteligente limita-se a dois ferros colocados á garupa, o ultimo com um pequeno toque por consentir de mais o touro.

7.º Touro — Listão — Mal visto do olho direito, cumprindo e de poder, divisa verde e amarela, pertencente a Santos Jorge. Coube a D. Carlos de Mascarenhas e Mario Calazans. Foi bandarilhado por ambos a quarteio e nesta sorte colocaram ambos dois pares bons. Antonio Abreu e Francisco Queiroz saem para a pega de volta, resultando esta das melhores da tarde. Ovação.

8.º Touro — Negro — Bem apresentado. Gravito, cumprindo regularmente, divisa azul, da Casa Cadaval. Coube aos amadores Salema Vaz e João Malhou. Como amigo do primeiro devemos dizer-lhe a verdade. A gaiola foi colocada já com a cabeça passada e o par a quarteio saiu abornalado. Sentimos ter de ser francos, não gostámos. Quando mereça o aplaudiremos. Sabemos no entanto que é conscencioso no seu trabalho. Malhou teve um par de resalto bom e um quarteio. Recomendamos-lhe menos precipitação e que não levante demasiadamente os braços. Jaime Godinho e Hilario Barreiros, como campinos, saem para a pega de cernelha.

Gostámos da pega. Bem rabejado por Jaime Godinho, foi cernelhado por Hilario Barreiros que depois de um derrote consegue dominar o touro por completo. Ovação e volta á arena.

9.º Touro — Listão e Bragado — Boas carnes, feio em tipo, saindo manso, recompõe-se durante a lide tornando-se voluntario e manejavel. Gravito, divisa branca, de Lima Monteiro. Coube a D. João de Mascarenhas. O trabalho deste amador, neste touro é de verdadeiro mestre. Aproveitando as faculdades do animal, toureia este tão bem, que para nós merece as honras da tarde do pessoal equestre. Coloca dois ferros á meia volta e um á tira citado de cara com os ferros compridos. Com os curtos o seu trabalho merece pela serenidade com que preparou todos os ferros os maiores aplausos. Citou de cara com o cavalo ajoelhado, colocando dois curtos bons Saindo dos terrenos do touril coloca um curto citado de cara, que podemos classificar de poder a poder. O ultimo saindo da inteligencia é preparado á tira, é rematado colossalmente á estribeira. Devemos crescentar que todos os terrenos e sortes foram tão bem preparados que a sua montada não sofreu a mais pequena beliscadura. Assim é que se toureia. Continue que nada lhe falta para ser o primeiro entre os primeiros Saem para a volta Jaime Alves e Antonio Abreu que fazem no touro, que conserva ainda bastante poder, uma explendida pega. Grande ovação aos três amadores.

10.º Touro — Malhado — (Berrendo em negro) Manso, divisa encarnada e verde, de Carlos J. Gonçalves Coube a D. Carlos Mascarenhas e Muñoz Crespo. Cada um destes amadores colocou um par a quarteio e outro de resalto. Quiz-nos parecer que o animal não era puro.

A brega por vezes foi dificiente e não podemos compreender porque é que esta é feita geralmente para os terrenos de dentro o que só prejudica a lide dos animais. Quando começarão os nossos peões a correr os touros á ponta do capote ou das mãos para os tirar de uma crença? Nesta corrida podiam-no muito bem ter feito, visto que se tratava de touros puros. Sejam diligentes, trabalhem com consciencia e não tenham tanto medo. No entanto salientamos Tomé, Pla Flôres, José da Costa e Punteret. Não tomaram parte na corrida o cavaleiro amador Honorato Sepulveda, D. Pedro de Bragança, por se encontrar ainda doente, Mario Lopes por desinteligencia com a comissão e Artur Alves Ribeiro por motivo de força maior.

A Direcção da corrida a cargo de D. José de Mascarenhas, foi energica e acertadissima.

EL RODRIGUITO

NOTA — Fomos informados pelo Ex.mo Sr. dr. Emilio Infante da Camara Junior, que por um lamentavel equivoco o animal enviado para esta corrida foi trocado pelos seus campinos, destinando-se este garraio para a proxima corrida do dia 24 do corrente em Vila Franca de Xira.

A CORRIDA NOCTURNA

DE ONTEM

Não tem resenha possivel a malfadada corrida — malfadada para aquela massa que encheu a praça — a que ontem assistimos, organisada pelos srs. Bernardino Pinto e Artur Ribeiro.

Em qualquer dicionario encontrarão a palavra «Estafa», com os significados populares de logro, burla ou ainda pedir ou tirar dinheiro ou outras coisas de valor, com artificios ou enganos. Nesta conformidade se alguem se faz emprezario de uma praça, e anuncia uma corrida de touros, que segundo o regulamento teem de ser «limpos», isto é, sem defeito algum e de quatro anos completos, e apresente touros estropiados, defeituosos de vista ou de cornea com menos de quatro anos, quem quer que seja, procedendo em contrario, que é o caso presente, uma vez que o publico foi enganado e como ao mesmo o dinheiro lhe foi estorquido com artificios e enganos e o acto de estorquir dinheiro nestas condições é «Estafa», resulta que os organisadores forem dois estafadores.

Anunciar para uma corrida um «Belmonte», com letras de quasi meio metro, e apresentar um «Belmonte» com cinco centimetros, garraios por touros e preços elevadissimos, quando o «Belmonte» que estava anunciado era dum preço e o que veio é de outro, isto chama-se «Estafar», parece-nos que as coisas não podem estar mais claras e não há direito que se faça nem pouco da «aficion» e muito menos do publico. E' um crime lesa tauromaquia.

Quem lhes impôz a apresentação daqueles garraios mansos, do sr. Ferreira Jordão? E' assim que julgam conquistar creditos querendo poupar algumas centenas de escudos trazendo os touros que devem trazer? Os promotores da nocturna de ontem teem obrigação, — pelo menos um — de zelar pela «aficion».

A quem cabem as responsabilidades do estado em que se encontra a arena, e onde ontem podiam ter-se dado dois lamentaveis desastres, tanto com a queda de Simão Junior como com a de Nuncio? E as embolações velhas e pôdres e bem assim a trincheira e o desbotado guarda-roupa do pessoal menor? São da responsabilidade da empreza proprietaria ou da empreza exploradora? Desmascarem-se para que não lhe sejam atribuidas ou a uma ou a outra recriminações de que não são culpadas.

Para que querem os toureiros a sua associação de classe? E' só para pedirem dinheiro e não zelarem pela sua propria vida, impondo-se pela sua arte?

A autoridade deve ter mais escrupulo no visto dos cartazes, para não contribuir com a sua quota parte para a «estafa» do publico, assim como tambem não podemos compreender porque mandou «meter na gaiola» o arrumador que fazia o serviço delicadamente e se cingia ao regulamento em vigor das casas de espectaculo, que não permite a permanencia nas coxias aos espectadores e muito menos áquela massa de militares e policias que se encontravam pejando e tirando a vista a quem paga o seu bilhete.

Artistas, desculpae não resenhar a corrida, mas assim é muito melhor.

A direcção, a cargo do promotor Artur Ribeiro, que por principio nenhum neste caso lhe devia ter sido confiada, foi simplesmente detestavel.

El Rodriguito

POLITEAMA
Empreza Luis Pereira — Tel. 3028 N. Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro
HOJE
Festa artistica de Amelia Rey Colaço
— A Dama das Camelias —
Reconstituição historica da celebre peça de Alexandre Dumas, tradução de Norberto de Araujo
Guarda-roupa e scenarios novos — Musica de scena da epoca

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALIZO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Eternamente

Gosto de ti! Se crês no meu instinto
vai aprendendo a ter esta verdade
e vê tambem a pura claridade
de tudo quanto sou e quanto sinto.

Emquanto eu pairo acima da maldade
não andes tu julgando que te minto,
nem creias complicado labyrintho
o que é só, afinal, simplicidade!

Gosto de ti! No fundo da minh'alma
este amor vive sempre, não se acalma,
vive orgulhoso de me ver sofrer...

Gosto de ti! Que importa? Podes rir,
podes talvez cansar te de o ouvir:
Mas não me canso eu nunca de o dizer!

(Do livro «Apaixonadamente» que vai ser posto á venda).

Virginia Vitorino

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais: pelo «S. Miguel», para a Madeira, Açôres e Africa Oriental; pelo «Rio de Janeiro», para Pernambuco, Pará, Manaus, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Bolama», para Dakar, Bissau e Bolama, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 7 horas para o primeiro, ás 9 para o segundo e ás 13 para o terceiro, fechando para este os registos ás 11 horas.

PANCADA MORAES, & C.ª

Ex.mo Sr. Director:

Tendo alguns jornais dado a noticia de terem sido pronunciados os socios desta firma, cumpre-me, como seu advogado, contar ao publico, por intermedio do seu jornal, como as coisas se passaram:

A firma Garcia & Barroso efectuou no ano findo algumas operações cambiais na casa bancaria Pancada, Moraes & C.ª, que caucionou com diversos titulos de credito. Como essas operações acusassem um debito importante contra Garcia & Barroso, pretendeu esta firma forçar a minha constituinte a entregar-lhe esses titulos, e para isso apresentou queixa na Policia de Investigação, em 7 de Setembro ultimo, mas o juiz director da policia, reconhecendo não existir crime ou delicto algum, declarou que só os tribunais ordinarios eram competentes para a questão. De harmonia com esse despacho e a lei, a minha constituinte deduziu perante o Tribunal do Comercio, contra Garcia & Barroso, a competente acção de venda de penhor mercantil, que ali está correndo os seus termos, e tendo-se procedido a exame na escrita de Pancada, Moraes & C.ª, *por unanimidade* os três peritos, incluindo o do tribunal e o indicado por Garcia & Barroso, responderam pela forma mais favoravel á minha constituinte, afirmando que os titulos estavam caucionando aquelas operações cambiais. Foi então que Garcia & Barroso prevendo uma derrota completa veio apresentar queixa na Boa-Hora contra os meus constituintes, acusando-os de terem vendido os titulos em proveito proprio, quando é certo que eles bem sabem que esses titulos continuam em poder de Pancada, Moraes & C.ª, e apenas podem ser vendidos por virtude de decisão do Tribunal, e mesmo assim só por intermedio do Corretor Oficial. Como o processo crime é secreto até á pronuncia não poderam os meus constituintes defender-se, o que estão já fazendo, e oportunamente procederão contra os socios de Garcia & Barroso. Não duvide o sr. director da defesa que já deduzi, fundada em testemunhas e documentos, em nome dos meus constituintes, e tambem ninguem duvida das intenções com que Garcia & Barroso, firma muito conhecida nesta Praça, procedeu neste caso e outros da mesma natureza. Mas esta explicação pareceu-nos no entanto necessaria para o publico em geral.

Sou de v. ex.ª com muita consideração

Adolfo Bravo

(Segue o reconhecimento).

TEATRO MODERNO

«MAR ALTO»

VAI REPRESENTAR-SE EM SÃO CARLOS

O que nos díz o escritor Antonio Ferro sobre a peça e a sua interpretação

«Mar Alto», peça que obteve ruidoso sucesso no Brasil, vai ser representada brevemente em Lisboa pela Companhia Lucilia Simões. O seu autor, Antonio Ferro, diz-nos em poucas palavras o que é a sua obra:

—Três razões me levaram a pôr á minha peça o titulo de «Mar Alto».

E o autor da «Leviana» explica:

—A primeira provém do tema, um tema forte e tempestuoso, tema de bruma e naufragio. A segunda reside na sonoridade da expressão: «Mar Alto» é um grito de [illegible] almas altas. A terceira razão encontra-se na volupia eu tive sempre em excitar a vulgaridade, em estimular o lugar comum: «Mar Alto» presta-se aos trocadilhos faceis, á gracinha da peça naufragada...

—«Mar Alto» criou á sua volta uma atmosfera de peça escandalosa revolucionaria...

—Não lhe nego essas qualidades. Eu nunca a teria escrito se ela não tivesse surgido no meu espirito, como uma obra para marcar, para levar uma plateia ao delirio ou ás cadeiras partidas. O teatro maneirinho, o teatro convencional das meninas arruinadas, não me interessa.

—O teatro que lhe interessa...

—E' o teatro forte, o teatro com musculos, o teatro onde os bastidores se prolongam na scena, onde os personagens andam vestidos com as suas proprias almas... «Mar Alto» quere ser assim. «Mar Alto» que tem, nos seus dois primeiros actos, a fisionomia duma peça amoral, é no fundo, no terceiro acto, uma peça moralissima, quasi burgueza. A peça desenvolvida apenas com três personagens, tem o movimento duma onda... No primeiro acto, a onda forma-se com elegancia e altivez. No segundo acto, a onda desfaz-se e arremessa, á praia, dois destroços.

—Confia em que «Mar Alto» tenha um grande exito de publico?

—Confio. E confio porque a peça já foi experimentada em S. Paulo e no Rio, onde me fizeram algumas das maiores ovações que tenho recebido na minha barulhenta vida literaria. No final de cada acto, tanto em S. Paulo como no Rio, eu fui chamado sete ou oito vezes...

Antonio Ferro tem palavras da maior admiração para Lucinda Simões — que ensaiou a peça e o ensaiou — atribuindo-lhe grande parte do exito alcançado.

—Mas confio, principalmente, porque Lucilia Simões a interpreta e a sua interpretação é bem maior do que a minha peça. E' dificil conceber um matrimonio de amor mais sincero e mais violento do que esse que se realisou entre Lucilia e o «Mar Alto». Lucilia não é uma interprete: é uma colaboradora. Ela pôz nos seus gestos, nas suas atitudes, na sua mascara, tudo quanto eu não soube dizer. Lucilia, sem escrever peças, foi genial. Lucilia é o «mar alto» a minha peça. Eu só posso agradecer-lhe de joelhos, a altura a que ela me fez chegar com o seu trabalho assombroso, uma das suas criações mais notaveis, segundo a critica do Brasil. «Mar Alto» é, sobretudo, o papel de Lucilia. «Mar Alto» é uma figura de mulher...

—Os outros interpretes...

—Erico Braga tornou grande o seu papel com uma interpretação que me satisfez em absoluto e que é um dos seus trabalhos mais cuidados e mais inteligentes. Sobretudo, no primeiro e no terceiro acto, Erico é inexcedivel de correcção e de verdade. Mario Santos que representou a peça no Rio agradou-me bastante.

—Você interpretará a peça em Lisboa?

—Se ela chegar a dar uma festa, uma festa de autor, tomarei conta, nessa noite, dum dos papeis, não porque sinta em mim qualquer vocação para a scena, mas porque gosto de viver em camaradagem com as minhas criações.

* * *

Ainda sobre a maneira como a peça foi recebida no Brasil:

—Deixe-me esclarecer umas duvidas. Infelizmente para muitos que quizeram insinuar o contrario, a peça foi um exito, um exito indiscutivel, absoluto, um exito que, para o ser, não dispensou o escandalo — o maior cartaz dos grandes triunfos... Depois da representação da «Phaléne», um dos colossos da imprensa francesa, chamava a Bataille, «o maior malfeitor da França». — E nem por isso a «Phaléne» deixou de triunfar. E Bataille nem por isso deixou de ser um grande dramaturgo. A critica á minha peça, no Brasil, não chegou a tamanha violencia. Não chegou mesmo á violencia. Apenas alguns jornais de S. Paulo a atacaram sob o aspecto moral. A maioria da imprensa, porém, manifestou-se a meu favor, nos termos mais entusiasticos e mais calorosos.

E Antonio Ferro cita-nos amostras dessa critica: Candido Mota Filho, no «Correio Paulistano», diz que o «Mar Alto» é uma peça moderna sem as preocupações filosoficas do Ibsens e sem o misticismo de Claudel, mas tão bela como as deles e tão violenta e impressionante com as de Andreieu e Bernardo Schawou». O critico da «Vanguarda» diz que ela culmina a evolução iniciada com o «A'manhã», a «Má Sina» e «Entre Giestas». E chama-lhe «um trabalho formidavel». Carneiro Geras afirma que «em «Mar Alto» Antonio Ferro desbrava-nos o terreno da dramaturgia moderna. Estou convencido de que a sua inovação fará escola rapidamente». O critico da «Patria» diz que «sob o aspecto teatral, propriamente dito, «Mar Alto» é uma grande peça». O «Paiz» escreve que a peça é «chocante e desoladora» e «lançada a golpes de talento». O critico da «Gazeta de Noticias» afirma: «Mar Alto» é uma coisa nova para nós». Alfredo Guimarães escreveu no «Brasil»: «Mar Alto» é a ultima expressão da moderna dramaturgia da nossa lingua. Pode formar ao lado dos melhores originais de Bernstein e Mirbeau. E' uma obra definitiva».

—Como estas, dezenas e dezenas de criticas poderia apontar. Fico por aqui. Aguardo serenamente a critica de Portugal. Nada me fará perder a fé na minha obra. Estou disposto a lutar por ela até ao fim da vida. Se derrubarem o «Mar Alto», eu saberei reconstitui-lo, onda a onda...

Furto de artigos de quinquilharias

Vai ser enviado para juizo, Sebastião Delgado Canedo, hospedado no hotel Macedo, caixeiro de praça, que ha dias foi preso pelo agente Albertino Ferreira, por ser acusado de ter furtado varios artigos de quinquilharias, no valor de 2.000 escudos, á firma Lisbal Importadora, Limitada, na rua da Padaria, 7.

Incendio numa oficina de pirotecnia

Pelas 15-30 horas deu-se um incendio numa oficina de pirotecnia na Rampa da Pimenteira, Estrangeira de Cima, tendo ardido por completo o barração, mas não havendo desastres pessoais. A oficina pertence a Francisco Fernandes de Oliveira—e o fogo foi atacado com terra, em virtude da falta de agua naquela localidade.

MELHORAMENTOS

VAMOS TER DOIS RAPIDOS POR DIA PARA O PORTO

A providencia do jornalista!

Hoje de manhã, ali mesmo, na larga escadaria da estação do Rocio — o encontro inesperado com um funcionario superior da C. P.

—Com que então, grandes melhoramentos?

—E' verdade, meu amigo. Precisamos de nos egualar aos paises civilisados.

—Já não era sem tempo...

—Sim—mas você sabe que a guerra e, mais ainda, o calamitoso periodo que se seguiu á grande derrocada, fez quasi paralisar a exploração regular de uma grande empreza como a da C. P. Só a muita tenacidade, inteligencia e boa vontade de todos os que superintendem na sua administração e direcção é que conseguiram vencer as dificuldades. Hoje, póde afirmá-lo sem receio de desmentido: a exploração ferroviaria da nossa extensissima rêde é modelar.

—Os horarios...

—Os horarios e o serviço. Ha um numero de comboios quasi igual ao que tinhamos antes da guerra, em todas as linhas. A comodidade do passageiro é um dos maiores factores que entra em linha de conta. Vai inaugurar-se brevemente o *sleeping-car* no correio para o norte, que, como sabe, é feito de noite. As carruagens-camas que iam nesse comboio passam a servir na Beira Baixa.

—E os rapidos? Diz se que vamos ter dois por dia, para o Porto...

—Temos o rapido da manhã, que parte ás 8-30 e serve os passageiros que vão para além do Porto, com ligações imediatas com os rapidos do Minho e Douro; e o rapido tri-semanal, que parte do Rocio ás 17-20, chegando ao Porto ás 23. E' um comboio magnifico para quem se destina á capital do norte ou ás praias intermedias, Espinho e Granja. E a uma hora em que o calor já não aperta.

—Mas esse rapido da tarde não passa a ser diario?

—Sim, se o publico se convencer de que deve utiliza-lo. Compreende bem que a Companhia tem o maior desejo de o tornar diario; mas havendo poucos passageiros para ele, não faz sentido que se esteja a perder dinheiro,—por luxo. Digo-lhe mais: se esse rapido não tiver uma concorrencia compensadora, deixará mesmo de fazer se, tri-semanalmente.

—Faz falta...

—Pois os senhores é que podem contribuir para que tal facto se não dê e, até, para que a Companhia o passe a serviço diario: é dizer no seu jornal as vantagens que os rapidos trazem ao publico, tanto o da manhã como o da tarde, — o primeiro, como ja lhe disse, para as pessoas que vão para cima da Campanhã, e o da tarde, de uma grande comodidade e interesse para os que se destinam ás estações entre Lisboa e Porto, com um horario esplendido. Diga isto bem alto, porque é a expressão da verdade. E mais: que lá fora os serviços ferro-viarios não estão mais bem montados que os nossos. Que diabo! Acostumemo-nos a olhar para as nossas coisas com mais patriotismo!

E o nosso entrevistado ocasional deambulou para o seu trabalho, com a consciencia de ter prestado um bom serviço ao publico com o seu toque a rebate.

A exibição das fitas cirurgicas

A direcção do Salão Olimpia entregou ao sr. governador civil, a quantia de 3.000 escudos, produto de uma parte dos espectaculos das fitas de operações exibidas naquele salão.

Esta verba é destinada á assistencia do governo civil de Lisboa.

Submersiveis «Golfinho» e «Espadarte»

Vão ser nomeados comandantes dos submersiveis «Golfinho» e «Espadarte», respectivamente, os primeiros tenentes srs. Guedes da Silva Moreira e Nuno Frederico de Brion.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS TELEFONES

ORDEM QUE NÃO É BEM RECEBIDA PELO PESSOAL

Noticiaram os jornais que o pessoal dos telefones se encontrava descontente, em consequencia duma ordem dimanada da Companhia, em que se lhes cerceava algumas regalias.

O «Diario de Lisboa» ouviu hoje o presidente da assembleia geral, sobre o assunto.

—O pessoal da Companhia vai para a greve?

—Não sei. Reune hoje á noite, em assembleia.

—Não sei. O pessoal deve reunir brevemente em assembleia magna para saber o resultado das deligencias da comissão de melhoramentos junto dos directores da Companhia.

—Em que consiste a ordem de serviço?

—Eu lhe digo: A Companhia comprometeu-se a conceder ao pessoal com parte de doente, metade do seu vencimento, durante os primeiros três meses, findos os quais se reserva o direito de cessar o pagamento e de despedir o empregado.

O inspector sr. Abilio Mamede acrescenta:

—Isso é para evitar certos abusos. O pessoal que tem 15 e 20 anos de casa não é abrangido por essa circular.

O chefe de serviço sr. Alvaro, interrompendo o dialogo:

—O sr. Abilio é amigo da Companhia. E' bom não esquecer que a circular em questão não faz a menor diferença entre pessoal antigo e moderno.

O inspector Abilio:

—Para as mulheres ha muito que essa circular está em execução. Os homens são superiores a elas?

O nosso entrevistado:

—Com o que eu não concordo é com a parte da circular que não reconhece aos medicos escolhidos pelo pessoal competencia para confirmar esta ou aquela doença, desde que o medico da Companhia a não confirme.

—Temos nova greve?

—Creio que não.

O sr Alvaro:

—Isso é que nós não podemos garantir. Como sabe, entre o pessoal da Companhia ha três correntes: a conservadora, a radical e a neutra que é a das meninas.

O sr. Abilio:

—Eu concordo com essa ordem da Companhia, pois não é justo que o pessoal que entrou ha um ano tenha as regalias do que entrou ha 15 e 20 anos. Segundo eu estou informado, a Companhia usará para com esse de toda a benevolencia.

—Qual foi a resposta dela?

—Declarou que mantinha em execução a circular.

Ordem do Tôrre e Espada

Vai ser nomeado vogal do Conselho da Ordem da Torre e Espada, o capitão tenente sr. Correia da Silva.

Ministro das Colonias

O sr. ministro das Colonias continua doente não tendo ainda hoje ido á sua secretaria.

CAMBIOS

DIA 22

	Comprador	Vendedor
a/Londres, cheque	2 3.8	—
» 90 dias	—	—
a/Paris	1$361	—
a/Berlim	0,3	—
a/Holanda	8$577	—
a/Madrid	3$249	—
a/Bruxelas	1$159	—
a/Roma	1$000	—
a/Suiça	3$930	—
a/Suecia	—	—
a/Noruega	—	—
a/Dinamarca	—	—
a/Nova York	21$903	—
a/Brasil	2$342	—
Rio a/Londres	—	—
Libra esterlina	105$000	—
Agio do ouro	2$250	—

O DIA POLITICO

O REGRESSO DOS NACIONALISTAS AO PARLAMENTO

Um pretenso movimento revolucionario e a eleição do novo Chefe de Estado

O regresso á Camara dos Deputados do partido nacionalista—deve estar entrando em linha na sala das sessões, com o sr. dr. Ginestal Machado á cabeça e o sr. dr. Ferreira de Mira, na cauda—foi um acto de verdadeira surpreza teatral.

A' superficie dos acontecimentos pairam certas sombras de misterio, que melindrosamente calam os politicos afectados no conflito, mas que o jornalista deve desvendar, porque têm interesse.

Ontem o conflito tinha um unico pé—era esta declaração, *signée* nacionalista: não entramos em mais negociações, estamos de relações cortadas com os democraticos.

Era grave e logica esta atitude, depois do P. R. P. ter recusado delicadamente com varios argumentos—ha argumentos para tudo—as conferencias marcadas pelos medianeiros do conflito entre os dois partidos.

Intervem o sr. Fausto de Figueirero, por seu *motu proprio*, apreendendo em varias conversas, sem caracter oficioso, com os nacionalistas, a sua atitude intransigente, que era:

Revogação se não apucação da proposta Antonio da Fonseca.

Por seu lado os democraticos mantinham-se ao lado dessa proposta, dando como razão a sua legalidade, visto que tinha sido votada por maioria.

Qual foi, porêm, a razão porque o conflito que ante-ontem parecia sem solução, se resolveu tão facilmente?

Ha quem diga — registamos o boato — que já não é segredo para ninguem e que mais se avolumou quando o sr. Liberato Pinto afirmou ao sr. presidente do ministerio que nada tinha com um movimento que estava em preparação (veio nos jornais que determinadas creaturas, não pertencentes ao partido nacionalista, mas que lhe eram simpaticas preparavam um movimento revolucionario). Desse movimento teve conhecimento, entre outros o sr. João Luis Ricardo. No entanto, o partido nacionalista, depois de cincoenta dias de ausencia, na Camara dos Deputados — esperava. Por vezes, durante este tempo, houve varias hesitações dentro do partido. Mantinham-se, porém, firmes, remando, por vezes contra a corrente de desanimo que invadia o joven partido, Ginestal Machado e Pedro Pita, o primeiro ex-liberal, o segundo ex-reconstituinte. A arma com que o Directorio do P. R. N. manejava agora, e com mais probabilidades de exito era a eleição do Presidente da Republica.

Foi por estas causas, umas superficiais e aparentes, outras remotas e misteriosas, que a ideia do sr. Fausto de Figueiredo, duma pronta reconciliação, levou os democraticos a dar como revogadas as alterações introduzidas no regimento da Camara dos Deputados pela proposta Antonio da Fonseca.

Qual vai ser agora a atitude dos nacionalistas no Parlamento?

—Mas de franca oposição—responde-nos um deputado.—Oposição—oposição.—E' a frase.

—Cunha Leal fica abandonado?

—Não fica. A sua renuncia de deputado foi provocada pelo conflito. Não foi uma divergencia entre ele e o Partido Nacionalista, como politicamente deram a entender os democraticos, mas sim a atitude logica que ele devia tomar em face do incidente.

— Volta?

— Hoje!

— Quem faz o discurso de apresentação do partido nacionalista á Camara?

— Ou o sr. dr. Ginestal Machado ou o sr. dr. Ferreira de Mira. A nossa vitoria foi completa.

O sr. dr. Ginestal Machado que subia pacificamente o Chiado, a uma pregunta nossa, responde apenas:

— A solução do conflito? Ah! Foi um grande bem para a Republica.

Pelos teatros

"A Mãe" no Avenida

Conforme temos dito, realisa-se na proxima segunda-feira 25, a festa artistica do talentoso actor Sacramento, um dos melhores elementos da Companhia Aura Abranches, onde ocupa o segundo logar masculino, tendo atraz de si todo um passado de trabalhos notaveis e dignos do seu nome, á força de um esforço honesto que nos apraz aqui registar. Representa-se, pela primeira vez, nesta epoca, a extraordinaria peça de Santiago Rousiño, «A Mãe», tradução de Couto Brandão, na qual Adelina Abranches tem um dos seus incomensuraveis papeis na protagonista, ao lado do festejado e de Alexandre de Azevedo e Alves da Silva.

"Magda"

Na proxima terça-feira, subirá á scena, no teatro S. Carlos, a «Magda», peça de Sudermann, do antigo reportorio da grande Lucilia.

A «Magda» é uma das grandes creações da artista maxima da «Rojada».

Carlos Malheiro Dias, a proposito da representação da obra prima de Sudermann no Brasil referia-se a Lucilia, nestas frazes lapidares: «A voz de Lucilio, tantas vezes quente garganteada ao sol, tantas outras lamentosa e sombria! As inflexões de Lucilia, profundas, sinceras, brotadas do coração! O jogo prodigioso da mascara, claro, perfeito, enunciando as palavras antes da boca abrir se. O gesto, essa tunica roçagante do gesto, que lhe dá ás minimas atitudes uma nobreza atenienses!...».

Atrás do reposteiro

— No Avenida representa-se hoje a celebra peça «O Gaiato de Lisboa», soberba criação de Adelina Abranches, fechando o espectaculo a ilustre actriz Aura Abranches, com o seu repertorio de canções nacionais.

— Chega hoje a Lisboa, no «rapido», o actor Nascimento Fernandes, que vem tratar de assuntos da sua companhia.

— Partiu para Chaves, terra da sua naturalidade, o actor Clemente Pinto, ali chamado por doença do seu pai. O papel deste artista na peça «A viuva Gomes», em ensaios, vai ser interpretado por outro actor.

— Foi contratada para a «tournée» Celeste Leitão, que em breve parte para a provincia, a actriz Henriqueta Fernandes.

— No Cinema Condes realiza, na proxima segunda feira, a sua festa anual o sexteto deste salão.

— Na peça «A Má Sina», em ensaios no Apolo, Brasão desempenhará o papel criado por Inacio Peixoto; o de Brasão vai ser interpretado por Gastão Alves da Cunha e o de Joaquim Costa por José Ricardo.

— A peça «A Magda», cuja protagonista é desempenhada por Lucilia Simões sobe á scena em S. Carlos, na proxima terça feira.

— Ativam-se os ensaios, no Eden-Teatro, para que a primeira representação da revista «Caldo Verde» se efectue no começo de Julho.

— A actriz Laura Hirsch, que adoeceu durante a «tournée» Rafael Marques-Luis Pinto já se encontra na sua casa da rua da Emenda, entregue ainda aos cuidados do medico.

— O «compére» da revista «Bichinha Gata», em ensaios no Avenida, para a epoca de verão, vai ser interpretado pelo actor Antonio Gomes (da Trindade).

— Provou-se hoje em S. Carlos, o primeiro acto da «Salomé», primeira peça nova da temporada da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— A companhia Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento estreia-se no Aguia d'Ouro do Porto, no dia 3 de Julho, com a peça «A Mãe», seguindo-se «Para viver feliz», a comedia com que a primeira faz a sua recita, no Avenida no dia 29.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «Casaca encarnada».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis — Ás 21 e 22,30 — Variedades e animatografo.
Politeama — Ás 21 — «A dama das Camelias».
Avenida — Ás 21 — «O gaiato de Lisboa».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Ás 20,30 e 22,30 — «Ceu aberto».
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Recita dos comedian. tes.
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Fox (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE
A Dama das Camelias

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Não peçam qualquer refresco antes de provar a carapinhada de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as confeitarias e leitarias.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 30 de junho proximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1922, do relatorio do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º Apreciar quaisquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.

3.º Eleger um vogal do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º Eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

5.º Eleger o presidente e o vice presidente da mesa da assembleia geral, que tem de funccionar no respectivo triennio, nos termos do art. 35.º dos estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte nesta assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 30 de Maio corrente, inclusivé, e as acções ao portador ter sido depositadas até ao meio dia do dia 15 do mês de junho proximo futuro:

Em Lisboa — Na séde da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na Casa Bancaria Fonseca Santos & Viana.

No Porto — No Banco Comercial do Porto.

Em Paris — Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e do Banco Nacional Ultramarino.

Em Londres — Nas caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.ª.

Em Genebra — Nas caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legais estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde 15 do mês de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos Art.ºs 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco José Fernandes Costa

Telefone C. 1031 — **End. Tel. «SOURA»**

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se acquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1004

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

AS ULTIMAS NOVIDADES

em tecidos «chics»

para cavalheiro só se encontram na alfaiataria

MARQUES & SANTOS, L.da

Rua do Loreto, 42, 1.º — Telefone 3000-C.

Caldas da Felgueira

(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 — Telegrafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

AVESTA

TRADEMARK REGISTERED — AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lampada mais constante e a que maior numero de horas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIÃO, 5, S/LOJA

Tel. C. 552 — LISBOA

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA — PORTUGAL

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. — Avenida da Liberdade, 9, rlc.

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº

RUA DA COSTA 8, LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Divisão de Construção

Tarefa n.º 1 — Construção de quatro casas para habitação de quatro familias (cada)

Base de licitação..... 240.000$00

Deposito provisorio..... 5.000$00

No dia 30 de junho de 1923, pelas quinze horas, na Estação Central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Administrativa desta Companhia, serão recebidas propostas para a construção de quatro casas para habitação de quatro familias (cada).

As propostas serão endereçadas ao director geral da Companhia na estação de Lisboa (Santa Apolonia), com a indicação no sobrescripto: «Proposta para a construção de casas em Braço de Prata» e redigidas segundo a formula seguinte: Eu abaixo assinado, residente em ... obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.º 1 — Construção de 4 casas para habitação de 4 familias (cada), em conformidade das condições patentes durante o prazo deste concurso e das quais tomei pleno conhecimento, pela quantia total de .... (por extenso) feita e assinatura (esta por extenso em letra bem inteligivel).

As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 15 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de junho de 1923.

O director geral da Companhia,
Ferreira de Resende.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

REPARAÇÕES

A replica á nota britanica e a opinião da imprensa

BERLIM, 22.

Espera-se que a questão das reparações entre em via de solução dentro de muito poucos dias. Poincaré esforça-se por activar o inicio das negociações para conseguir crear o maior numero possivel de factos consumados. Lord Curzon espera a replica á nota britanica no começo da proxima semana. O «Petit Parisien» diz que é absolutamente necessaria uma entrevista entre os srs. Poincaré e Baldwin. A imprensa Londrina diz que essa entrevista não tem significação antes da França e da Belgica terem respondido formalmente á nota inglesa. O «Times» diz que após a ultima nota alemã a capacidade monetaria deste pais decresceu tendo havido uma grande depreciação do marco o que pode dar logar a uma grave revolução social na qual ninguem poderia ter interesse. O «Times» diz que o governo inglês deve desde já procurar obter a forma de terminar com os processos destrutivos que actualmente se desenvolvem na Alemanha. A Italia tem-se mostrado pouco interessada agora pelo problema das reparações esperando que a França e a Inglaterra encontrem uma plataforma de acordo.

A vida nas regiões ocupadas

PARIS, 22

O Tribunal Militar de Dusseldorf confirmou a sentença de morte ao alemão Goeroes, acusado de praticar «sabotage».

Na zona de ocupação belga deram-se disturbios durante a distribuição de petroleo pelos habitantes alemães resultando um morto e um ferido.

A municipalidade de Gelsenkirchen pediu auxilio ás autoridades de ocupação em virtude das dificuldades surgidas na distribuição de generos de primeira necessidade—(E)

S. CARLOS Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMÕES

Grandioso sucesso — HOJE, ante-penultima representação da peça em 3 actos, original de VICTORIANO BRAGA

A CASACA ENCARNADA

em que LUCILIA SIMÕES tem outra notavel creação—O papel de Evaristo Fernandes: Erico Braga Magnifica enscenação de ANTONIO PINHEIRO Primoroso programa pelo sexteto

Bilhetes á venda de dia sem aumento nos preços desde 2$00, «fauteuils», 6$00; frises e camarotes, 25$00 e 13$00.

TEATRO AVENIDA

A's 21,30

Companhia Aura Abranches

O GAIATO DE PARIS

soberba criação de Adelina Abranches, terminando o espectaculo com Canções portuguesas por Aura Abranches

Dia 25 — Recita do actor Sacramento — A MÃE.
Dia 29 — Recita da actriz Adelina Abranches.

Economia e higiene no calçado obtem-se com a CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

UMA MADRUGADA TRAGICA

A morte de Mata-Hari

Como a celebre bailarina se preparou para o fusilamento

O dr. Bratez, medico da Prefeitura de Policia, de Paris, contando a Gomez Carrillo, os ultimos momentos de Mata Hari na prisão de Saint Lazare, descreveu assim — trancrevemos do A. B. C., de Madrid — a madrugada em que a celebre bailarina foi levada á morte no fôsso de Vincennes:

—Tenho visto muitas madrugadas tragicas, por virtude das minhas funções de medico da Prefeitura de Policia. Tenho visto gestos tranquilos, gestos temerarios, gestos fanfarrões, gestos desdenhosos. Vi sorrisos de todas as especies, desde os que, nos labios dos que tremem de medo e de horror, parecem esgares de caveiras, até aos que palpitam acompanhados de doces preces. O que só naquela manhã de outono vi, e provavelmente não tornarei jamais a vêr, é uma gargalhada alegre, infantil, travêssa, comunicativa, na boca de uma criatura a quem restam apenas uns minutos escassos de vida.

A scena tem sido contada de mil maneiras. Eu recordo-a como se a estivesse vendo ainda. O defensor tinha se afastado de nós para falar em segredo com a prisioneira. De repente estalou uma gargalhada, sonora, inaudita, inverosimil, mais emocionante que todos os soluços. «Está doida» — disse alguem. Para demonstrar que esse alguem se enganava, Mata Hari, em pessoa, envolta ainda no seu penteador, aproximou-se de mim e exclamou com regosijo infantil:

—Sabe o que me aconselha o bom do Clunet, doutor? Que... para acolher-me ao praso que concede o artigo 27 da lei, declare que me encontro em estado interessante!...

E ria, ria de vontade. Depois, abrindo a porta, acrescentou:

—Entre ter um filho de um carcereiro e morrer, creio que é preferivel morrer... Senhores: dão licença que me vista?

Eu ia retirar me com os demais, deixando-a só com soror Maria e com a sua companheira de carcere; mas Mata deteve-me dizendo que o medico tinha direito a assistir á sua *toilette*.

Por um fenomeno muito flagrante nos seres nervosos e impressionaveis, aquela mulher que, pela mais ligeira contrariedade era capaz, nas epocas do seu esplendor, de ter ataques de nervos, ao preparar a sua propria mortalha parecia mais serena do que se estivesse alindando-se para ir a uma festa. A pobre soror Maria, que, algumas semanas antes, havia dito, irritada: «veremos se se mostra tão orgulhosa ante as espingardas como ante nós», tremia de emoção e de assombro. Com os olhos muito abertos, via aquela estranha artista que se movia ritmicamente, sem pressa, sem estremecimentos, confiando-nos com voz tranquila as suas ultimas sensações:

— Esses senhores — dizia Mata — tiveram medo, sem duvida, de vêr-me chorar ou gritar, e aconselharam-me, ao despertar-me, que tratasse de me mostrar valente!... Tão bem que eu dormia!... Noutra ocasião não lhes teria perdoado que me acordassem a esta hora... Porque será este costume de justicarem os condenados de madrugada? Na India não é assim! Lá, a morte é uma ceremonia que se celebra em pleno dia, ante as multidões coroadas de jasmins... Eu antes queria ir a Vincennes ás 3 da tarde, depois de um bom almoço... Mas... emfim... Já que não ha almoço, pelo menos, creio que um desjejum... Doutor: que poderia eu tomar?

A irmã Maria murmurou: — «um cordeal». Eu disse: — «um «grog».

— Isso: um «grog». — confirmou ela.

Quando saia para o fazer, os militares e os carcereiros, que esperavam impacientes, interrogaram-me. Aconselhei-os a que se enchessem de paciencia, por isso que a prisioneira não estava disposto a sair senão vestida, lavada e adornada; e, quando voltei com uma garrafa de rhum e um jarro de agua assucarada, Mata preguntou-me:

— Que tal está o tempo?

—Está um tempo magnifico — respondi lhe.

—Nesse caso — exclamou, voltando-se para a religiosa — dê me o meu agasalho claro, o que trouxe quando vim para aqui. — E sorvia o «grog» sem pressa, mas sem, tão pouco, procurar dilatar os seus ultimos instantes com esses enternecedores pretextos que obrigam os criminosos mais descrentes a ouvir a missa que se lhes oferece e a fumar muito lentamente o sacramental cigarro da agonia. Mata estava como em sua casa. Nenhum dos seus nervos a atormentava.

—«A morte — dizia — não é nada, e a vida tambem. Morrer, dormir, sonhar, que importa? E que importa que seja hoje ou amanhã, que seja no nosso leito ou no final de um passeio? Tudo é ilusão.

Era protestante? Não sei. Em todo o caso, dava sempre a preferencia ao pastor. No fundo, a sua unica religião era o pessimismo budhico que, para suprimir a dôr suprime a actividade, e só vê penas e perigos na existencia. Ante um espelhito muito palido, empoou o rosto e o peito, depois de se ter penteado. Em seguida, vendo que a religiosa lhe tinha feito mal os laços dos sapatos, inclinou-se para os arranjar, murmurando:

—Bem se vê que a irmã Maria não usa fitas destas nas suas botas... Não importa... Agora, se quizer, pode chamar o pastor para me despedir. Não que eu tenha empenho em vê lo. Mas, já que o seu ministerio o obriga, que venha.

Naquele momento, o comandante que tinha ido despertá-la, disse da porta, gritando: «E' preciso apressar-se!»

Mata Hari sorriu, desdenhosa, e continuou a fazer a sua «toilette», dizendo:—«Já podem entrar, que já estou vestida.» Eu abri e quatro ou cinco pessoas, entre as quais o meu chefe, dr. Bizard, entraram no calabouço. Solenemente, o representante da Justiça preguntou lhe:—«Tem alguma declaração a fazer?» Respondeu com indiferença:—«Nenhuma... Já disse que estou inocente... E, mesmo que tivesse alguma coisa a dizer, não a diria.» O juiz acrescentou:—«Tem algum desejo a comunicar?»—«Sim; queria ver o meu noivo. Previno-o, porém, de que está na Russia. Assim, contentar-me-hei, pois, com escrever lhe, se m'o permite.» E, ageitando o chapeu, saiu para o passeio, dizendo:—«Quando os senhores quizerem.»

Quando chegou ao gabinete do director do carcere, pediu uma caneta e escreveu três cartas: uma para sua filha, outra para um alto funcionario francês e a terceira para seu noivo, o capitão Marow. Entregou-as ao seu defensor, e pediu, algo ironica, que não as confundisse, enviando a sua filha a que se destinava ao seu amante. E, com passo firme, encaminhou-se para a porta onde a esperava o automovel.

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

EM ITALIA

O vulcão Etna continua em actividade violenta

ROMA, 22

O Etna continua em violenta actividade, lançando das suas crateras enormes torrentes de lava ao rubro-branco. O calor é insofrivel nas proximidades dos rios incandescentes de lava. Do vulcão ouvem-se continuamente grandes ruidos. De noite o espectaculo é assombroso e terrivel. Centenares de correntes luminosas de lava espalham-se pelas regiões circunvisinhas do vulcão destruindo tudo onde passam. A quantidade de lava é cada vez maior alcançando cada vez tambem um ambito mais largo. O panico é indescritivel. A fuga das populações em desordem de todas as aldeias circunvisinhas, conduzindo os seus haveres em toda a especie de veiculos e transportes improvisados, têm o aspecto de scenas medievais e macabras.—(R.)

A lava já está solidificada

CATANIA, 22

A lava do Etna em redor do vulcão está solidificada. O seu avanço na planicie faz-se duma maneira lenta mas constante, descendo e subindo montes com o maximo despreso por qualquer obstaculo.

A casa da estação do caminho de ferro Castiglione é de construção moderna e solida, mas apezar disso não evitou os progressos dos rios de lava. A lava chegando a essa casa e encontrando o obstaculo da parede foi-se acumulando, subindo pelo muro até chegar á altura das janelas que sob a pressão e por meio do calor cederam, caindo a lava para dentro da casa e enchendo-a completamente. Não muito tempo depois a lava saía pelo lado oposto da casa da estação continuando o seu lento mas constante caminhar. — (R.)

O Rei já regressou da sua visita

ROMA, 22

O Rei Victor Manoel, regressado das regiões devastadas pela erupção do Etna, está organizando socorros, aos quais destina grandes somas.

Varios navios da esquadra italiana partiram já para a Sicilia, levando a bordo socorros, a maioria dos quais obtidos por subscrições publicas e oferecidos por particulares. Os socorros são especialmente constituidos por roupas, medicamentos e viveres.

O presidente do conselho, acompanhado pelo ministro das Obras Publicas, partiu novamente para Catania, onde está pessoalmente dirigindo as organizações de socorro.

O governo italiano está altamente grato á generosidade, atestando a solidariedade humana, proveniente do estrangeiro, que permite fazer frente, em alto grau, á desgraça que enluta neste momento a Italia.

O embaixador americano visitou as regiões devastadas, tendo tambem contribuido para os socorros.

Segundo as ultimas noticias, a erupção, que havia aumentado de intensidade, apresenta sintomas de decrescimento. — (E.)

A França e o desastre da erupção

PARIS, 29

O Senado francês, perante os desastres da nova erupção do Etna, traduzindo fielmente os sentimentos do país, depôs uma moção para se enviar á nação italiana, que nas horas da luta esteve ao lado da França, uma expressão sincera de simpatia profunda e comovida. O sr. De Selves, presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros, associou-se á demonstração de simpatia. A moção foi votada.—(R.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA CARTA

A ACÇÃO DE MELO BARRETO

QUANDO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

Do brilhante jornalista e nosso colaborador sr. José Sarmento, recebemos a seguinte carta:

Meu caro director: — O «Diario de Lisboa», no seu numero de ante ontem, em conversa com um politico, atribue a este as seguintes palavras:

«O dr. Domingos Pereira teve uma atitude altiva que muito o nobilita. Não se curvou. Mostrou se capaz de exprimir com armas iguais e, como manda a boa tactica, não rompeu fogo antes de tempo. O caso dos vinhos do Porto não é um caso desesperado. Mas não deviamos te-lo deixado atingir um periodo tão agudo.»

E preguntando-lhe o jornalista de quem eram as culpas, o conspicuo cidadão respondeu perentoriamente:

«Aos antecessores do actual ministro dos Estrangeiros que, excepção feita do dr. Julio Dantas, no gabinete Cunha Leal, descuraram quasi completamente o assunto. E eu posso afirmar-lhe que o terreno era explendido para abrir negociações. Mr. Bonin, ministro da França em Lisboa, estava animado dos mais sinceros desejos de conciliar os interesses do seu país com os do nosso.»

Não duvido que o sr. dr. Domingos Pereira se colocou no seu logar, como era seu dever de ministro e de português.

Mas o que não posso deixar passar sem reparo é que se lancem sobre todos os antecessores de s. ex.ª, sem provas, responsabilidades que lhes não cabem.

Pelo menos, eu posso afirmar — e no ministerio dos Negocios Estrangeiros existem provas irrefutaveis, que Melo Barreto, no longo espaço de tempo que geriu aquela pasta com tanto brilho, alta inteligencia e tacto diplomatico, nunca consentiu, *fosse a quem fosse*, que lhe batesse o pé nem jámais deixou de olhar pelos negocios do país com o mais desvelado interesse e patriotismo. Não posso desvendar segredos que estão arrecadados a sete chaves na chancelaria dos Estrangeiros; porque se me fosse licito fazê-lo, ver-se-ia que Melo Barreto foi, talvez, de todos os ministros da Republica que passaram pela Necessidades, aquele que mais desassombradamente sacudiu qualquer estulticia de ingerencia em coisas nossas, devendo-se-lhe a atitude inquebrantavel que tomou na questão com a Noruega e outros serviços que não vale a pena assinalar aqui. Mesmo sobre o *modus-vivendi* com a França muito haveria que dizer... se fôsse possivel.

O politico entrevistado falou certamente de cór, faço-lhe essa justiça; mas em assuntos tão melindrosos é preciso pesar as palavras antes de as pronunciar.

Pela inserção desta carta fica-lhe muito grato o colega amigo e admirador

José Sarmento

O 19 de Outubro

A audiencia que estava marcada para as 12 horas, só reabriu ás 13, em consequencia de se encontrar doente no seu gabinete o sr. general promotor de justiça.

O senador sr. Procopio de Freitas declarou que o oficial de serviço ao Arsenal na noite de 19 de Qutubro era o sr. comandante Serrão Machado, que se fazia substituir, todas as vezes que necessitava sair, pelo sr. Luís Ramos.

O general sr. Sá Cardoso afirma que tem em muito bom conceito o sr. capitão-tenente Madeira e que, quando foi ministrs do interior, o convidou para director da P. S. E., cargo que exerceu com tanto zelo e proficiencia que mereceu uma portaria de louvor no «Diario do Governo».

Amanhã iniciam-se os debates, devendo a sentença ser lida na proxima quinta feira.

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão foi toda ocupada

com o regresso dos nacionalistas

O caso do dia, hoje, foi o retorno dos nacionalistas ás lides parlamentares, a que o redactor politico se referirá noutro logar. Pela parte que a esta cronica respeita, hemos de contar aos leitores que o sr. dr. Ferreira de Mira, logo que foram dadas por findas as leituras do estilo, sacou de um lapis amarelo, fez dele uma batuta, e, falando em nome do directorio do P. R. N. dest'arte se exprimiu, medindo as palavras a compasso:

—Voltam hoje aos trabalhos parlamentares os deputados nacionalistas.

Marcou ralentando no andamento, ergueu o lapis em frente do nariz, e acrescentou em *ad libitum:*

Tinhamos uma questão de principios — e só esses nos interessam. Foi-nos dada satisfação, e por isso aqui estamos.

Mais:

—Nesta questão de principios não podiamos nem deviamos ceder. São os principios que dignificam os homens e os partidos; e perderiamos a estima e o respeito do pais, se não os mantivessemos como os mantivemos.

A atitude do P. R. N. definida, depois, nos ultimos compassos, já a mão direita a colaborar com o lapis amarelo, como os maestros na regencia das orquestras:

—Procederemos com a maior independencia de acção e com a maior independencia de critica, inspirados, apenas, como até agora, nos altos interesses da Naç o. Temos capacidade para distinguir por nós mesmos os perigos que porventura possam advir para a Patria; o que quer dizer que, quando a Patria perigar de verdade, escusado será virem lembrar-nos essa circunstancia a fim de que modifiquemos a nossa maneira politica de agir.

* * *

O sr. Diniz da Fonseca, pelos catolicos; o sr. Morais de Carvalho, pelos monarquicos; os srs. Agatão Lança, Leote do Rego e Fausto de Figueiredo, como independentes, saudam os regressados.

O sr. Leote do Rego começou assim:

— Sr. presidente. Estou farto de me arreliar por ouvir o carrilhão de V. Ex.ª a chamar os deputados á sala, e até por vêr muitos deputados, coitados, aflictos, aqui, para conseguir que se arranje numero para as votações.

Conclue, da afirmação produzida, para o prazer que lhe causa ver todos os lados da Camara — e portanto os nacionalistas — a colaborar nos trabalhos parlamentares, e rejubila nestes termos, por terem sido os independentes quem mais se esforçou pela solução do conflito.

Saudações; elogios ao sr. Sousa Rosa pela maneira habil como substituiu o sr. Sá Cardoso, e...

Falou, pelos democraticos, o sr. José Domingues dos Santos. A sumula das suas considerações de homenagem:

O partido nacionalista afirma que vem disposto a exercer uma ação fiscalizadora. E' isso mesmo o que nós queremos. A maioria democratica não foge, não fugiu nunca, á discussão dos seus actos. O que deseja é que a discussão se faça, em plena luz, á face do país inteiro para que tudo se veja e para que tudo se oiça.

Não precisamos os favores de ninguem; só exigimos que nos respeitem, e que, quando procurarem opôr-se-nos, o façam claramente e não por meio de insinuações.

* * *

O sr. Antonio da Fonseca, o autor da proposta que deu causa ao incidente agora solucionado, tambem falou alto e claro, para clamar que não teve culpa alguma no acontecido:

— Essa, como todas as propostas, que eu apresento, não têm, nunca tiveram outro intuito que não seja o de dizer ao país o que penso. Não faço, não farei parte de nenhum partido; mas tenho o direito de dizer livremente o que penso, e de contribuir para aquilo que eu reputo o beneficio do país..

Com energia:

—Não pedi nunca a nenhum deputado a sua opinião sobre os problemas que me proponho tratar. Caminho sempre só, com o meu estudo, com o meu trabalho, com o meu intuito de verdade.

O fim:

—Não tive, portanto, o menor intuito de provocar o conflito; e espero que ninguem tenha o direito de pôr em duvida o que eu digo.

O sr. Ferreira de Mira voltou á carga, para agradecer os cumprimentos; e feitas, assim, as cortezias, entrou-se na ordem do dia.

O sr. Manuel Fragoso, novo, sangue na guelra, fez agora um autentico sucesso, trazendo a capitulo a proposito da absolvição recente de um dinamitista, a vergonhosa e perigosissima situação que se está creando para o país com a pactuação constante dos tribunais em face dos peiores criminosos.

Falou com desassombro absolutamente notavel, com uma sinceridade e com um tom de verdade que impressionou a Camara inteira; apelou para todos os homens de consciencia e de moral, apelou para a imprensa; contou factos que são vergonhas fantasticas, e acabou assim, toda a gente a aplaudi-lo:

—Se é medo, se é cobardia, unamo-nos todos; encoragemo-nos uns aos outros para resistir a este embate de crimes que estão desgraçando toda a sociedade portuguesa.

O debate generalisou-se.

POLITICA

A VOLTA DOS NACIONALISTAS

SÁ CARDOSO REGRESSA AO SEU LUGAR

Os nacionalistas voltaram hoje á Camara pela mão do sr. Fausto de Figueiredo. Conforme o «Diario de Lisboa» tem noticiou, da reunião dos parlamentares independentes saiu a plataforma que veio pôr termo ao conflito, parece que por uma forma honrosa para ambos os litigantes.

O acontecimento, apesar de ser esperado, causou sensação em S. Bento.

Vinte minutos depois da hora regimental, os deputados nacionalistas entraram na sala em bicha, tendo á frente o sr. Cunha Leal, a que se seguiam os srs. Ferreira de Mira, Ginestal Machado, Barros Queiroz, Moura Pinto, Vicente Ferreira, etc.

Alguns parlamentares democraticos e independentes avançaram para os seus colegas numa atitude amigavel de reconciliação, trocando-se abraços. Entretanto, os nacionalistas retomaram os seus logares. Anima-se o hemiciclo.

O general sr. Sousa Rosa parece estar pouco disposto a subir á tribuna presidencial. Mas como o sr. Sá Cardoso não julgou o momento propicio para retomar o seu logar, esperando naturalmente que os seus correligionarios o convidem a reassumir a presidencia da Camara — desistindo assim da renuncia que tinha pedido do seu cargo — o general sr. Sousa Rosa, cedendo a instancias dos seus correligionarios, toma a resolução amavel, de mandar fazer a chamada, á qual responde o bonito numero de 70 deputados.

Da banda dos democraticos parece não ter havido uma grande alegria pelo regresso dos nacionalistas. Estranhou-se até que não saisse da maioria a primeira palavra de saudação ás ovelhas que andavam tresmalhadas do rebanho, e que voltaram, finalmente, ao reil amigo e propicio do Parlamento.

O sr. Antonio da Fonseca, a quem se chegou a atribuir uma parcela de responsabilidade no chamado conflito nacionalista, declara que tem a consicencia perfeitamente tranquila.

Por sua vez, os democraticos conservam uma atitude de frieza, quasi de agravo, em relação ao acontecimento politico que hoje se deu — ainda que das palavras do sr. José Domingues dos Santos se conclua que a maioria aceitou com entusiasmo o regresso dos nacionalistas ao seio da representação nacional.

A Camara, em geral, acolheu com satisfação o gesto do partido nacionalista, que voltou ao Parlamento por se terem revogado as alterações regimentais que deram origem ao conflito.

O governo, que se conservou alheio ao litigio politico, regosijou-se com a volta dos nacionalistas ao Parlamento, pela voz sobria e diplomatica do sr. Antonio Maria da Silva.

E uma boa parte da sessão de hoje nos Deputados foi consagrada ao incidente politico, tendo-se trocado entre palavras amigas de reconciliação, algumas ironias embrulhadas em papel de seda, dentro da mais perfeita cortezia parlamentar.

CRUZADOR «CARVALHO ARAUJO»

Assumiu o comando do cruzador «Carvalho Araujo», o capitão de fragata sr. Matos Moreira.

Foot-ball

O ultimo desafio do Campeonato de Portugal

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia de que a «final» do Campeonato de Portugal, se realisará em Faro, depois de ámanhã, no campo do Sporting Club Farense.

O caso das eleições da Lapa

Foram hoje julgados no 3.º distrito do tribunal da Boa Hora, Luis Pires e Antonio Pedro, acusados de terem agredido á facada, quando do ultimo acto eleitoral, Augusto Ribeiro e José da Costa.

Os réus foram defendidos pelo sr. dr. Caetano Pereira, que fez uma brilhante alocução, tendente a desfazer toda a acusação que pendia sobre os seus constituintes.

Foram absolvidos.

Presidente da Republica

Na proxima segunda-feira o sr. Presidente da Republica vai visitar a sede do Instituto Branco Rodrigues, no Estoril.

O fundador deste estabelecimento de ensino de cegos foi ante-ontem agradecer ao Chefe do Estado ter aceitado o convite para assistir á recita-concerto, que se realizou no teatro de S. Luís e o donativo de 150$00 com que se dignou contemplar esta instituição.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, L.º

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

GRANDE CAFÉ D'ITALIA

VENDE

PALHAS ENVOLUCRADAS PARA CARAPINHADAS

COLISEU DOS RECREIOS

ÁMANHÃ — Sabado, ás 21 horas e um quarto — UNICO CONCERTO POPULAR pela FILARMONIA DE LISBOA — Grande orquestra por associação de 85 executantes, formada com os melhores artistas de Lisboa sob a regencia do maestro FRANCISCO DE LACERDA a qual depois dos sucessos dos teatros de S. Carlos e S. João, do Porto, deseja apresentar-se perante todas as classes da capital incluindo as menos abastadas.

PREÇOS — Camarotes de 1.ª, 30$00; de 2.ª, 20$00; Frisas, 25$00; «Fauteuils» de orquestra, 7$50; «Fauteuils», 6$00; Geral reservada, 3$50; Geral 2$50.